

O Desejo e a Ilusão do Destino

Dr. Zilmar Ferreira Freitas

RESUMO

Este artigo propõe uma reflexão psicanalítica sobre os conceitos de desejo e destino, a partir da leitura da obra “O Sentido da Vida”, de Contardo Calligaris. Utilizando como base teórica os pensamentos de Freud, Lacan e Winnicott, discute-se como o desejo estrutura a subjetividade e como o destino, enquanto construção simbólica, pode operar como ilusão que encobre a falta constitutiva do sujeito. A análise aborda a alienação subjetiva provocada pela busca compulsiva por sentido e predeterminação, evidenciando o papel da psicanálise na escuta do desejo e na vivência autêntica do presente. Ao final, propõe-se uma questão para debate sobre os impactos da cultura contemporânea na intensificação da alienação e no apagamento da experiência como espaço de sentido.

Palavras-chave: desejo, destino, psicanálise, subjetividade, alienação, vivência, autenticidade

ABSTRACT

This article proposes a psychoanalytic reflection on the concepts of desire and destiny, based on a reading of Contardo Calligaris's work "The Meaning of Life." Using the theoretical framework of Freud, Lacan, and Winnicott, it discusses how desire structures subjectivity and how destiny, as a symbolic construct, can operate as an illusion that conceals the subject's constitutive lack. The analysis addresses the subjective alienation caused by the compulsive search for meaning and predetermination, highlighting the role of psychoanalysis in listening to desire and authentically experiencing the present. Finally, it proposes a question for debate about the impacts of contemporary culture on the intensification of alienation and the erasure of experience as a space of meaning.

Keywords: desire, destiny, psychoanalysis, subjectivity, alienation, experience, authenticity

INTRODUÇÃO

A leitura da obra “**O Sentido da Vida**”, do psicanalista e escritor Contardo Calligaris, revela nos uma abordagem singular e multifacetada das questões fundamentais da existência humana.

Por meio de uma narrativa que articula memórias pessoais, vivências clínicas e referências culturais — incluindo arte, história e textos bíblicos — o autor constrói uma reflexão que transita entre o particular e o universal, evidenciando a complexidade dos afetos, dos vínculos e das construções simbólicas que permeiam o viver.

A partir dessa interlocução com o pensamento de Calligaris, este artigo propõe uma análise sobre os conceitos de desejo e destino, problematizando suas implicações subjetivas e sociais.

Busca-se compreender como tais noções operam na constituição da experiência humana, especialmente no que tange à ilusão de predeterminação e à busca por sentido.

"O destino

nao é um lugar,

não é uma pessoa

muito menos algo a ser alcançado,

mas em toda vivência do ser.

Quando não temos consciência disso, continuamos a buscar...

porque é inerente ao ser humano.

enquanto isso a vida se esvai atravessada pelo vento.”

Desejo como Estrutura da Subjetividade

Na tradição psicanalítica, especialmente na obra de Freud e Lacan, o **desejo** é concebido como uma força estruturante da subjetividade do sujeito. Ele nunca se satisfaz plenamente, pois está sempre em movimento — **não há objeto final que o sacie**.

A ideia de que **o destino não é um ponto de chegada, mas o próprio percurso marcado pelo desejo**, ou seja, a **própria vivência do ser**, encontra respaldo nessa tradição.

Assim sendo, “**continuamos a buscar... porque é inerente ao ser humano**” expressa a lógica do desejo como travessia. O sujeito é constituído pela falta, e sua existência é marcada por uma busca incessante por completude, que nunca se realiza.

Freud ainda afirma que o ser humano é movido por pulsões inconscientes — desejos reprimidos, pulsões, fantasias e conflitos que escapam à racionalidade do ego. ‘

O Destino como Ilusão e Fantasia

Freud diria que **a busca por um destino fixo (algo a ser alcançado)**, pode operar como defesa contra a angústia da liberdade e da morte, sendo o ego uma instância que tenta organizar o caos pulsional por meio de formações imaginárias - uma tentativa do ego de dar sentido à vida e controlar o desconhecido.

A vida que **“se esvai atravessada pelo vento”** nos remete a **passagem do tempo**, à finitude, e talvez à angústia diante da morte — temas centrais na psicanálise. Assim como, ao **Real lacaniano**, aquilo que escapa à simbolização, que não pode ser dito. O vento é o tempo, o trauma, o que nos atravessa sem controle.

Quando o sujeito não tem consciência de que o sentido está na vivência e não na meta, ele pode se perder em uma busca compulsiva, movido por uma pulsão que o afasta do presente.

Freudalaria aqui da **pulsão de morte** como uma tendência à repetição, à estagnação, ao esvaziamento da experiência. Já a **pulsão de vida** estaria na capacidade de investir na vivência, no agora, no encontro com o outro e consigo mesmo.

Nesse contexto, quando não temos consciência disso, buscamos compulsivamente — o que Freud chamaria de **repetição – conceito central em Freud** - isto é, o sujeito repete padrões, escolhas e sofrimentos, tentando dominar o trauma original, na ilusão de controle. Lacan, por sua vez, aprofunda essa concepção ao situar o desejo como efeito da linguagem, sempre marcado pela falta (*manque-à-être*), e nunca plenamente realizável.

“O destino não é um lugar...” — Segundo Lacan o sujeito esta sempre em busca um *objeto a* (objeto causa do desejo), algo que falta, mas esse objeto é sempre

O destino, nesse sentido, configura-se como uma fantasia que encobre o vazio estrutural do ser, funcionando como uma tentativa de dar sentido àquilo que escapa à simbolização: o Real.

Lacan retoma essa dualidade ao afirmar que o sujeito é alienado na linguagem e dividido entre o que é e o que deseja ser.

O destino, enquanto metáfora do que falta, revela-se como construção simbólica que encobre o vazio constitutivo.

O vento que atravessa a vida pode ser interpretado como o Real — aquilo que não pode ser dito, que escapa à representação e que marca o sujeito com sua irrupção traumática.

Winnicott e a Vivência Autêntica

Donald Winnicott oferece uma perspectiva complementar, centrada na dimensão afetiva e existencial da experiência humana.

Ao distinguir entre falso self e verdadeiro self, Winnicott propõe que o sujeito só pode existir de forma autêntica quando encontra espaço para a espontaneidade e a criatividade.

Ele fala do **falso self** — uma máscara que o sujeito constrói para se adaptar ao ambiente — e do **verdadeiro self**, que emerge na espontaneidade e na vivência criativa.

Winnicott diria que ao pensarmos “**toda vivência do ser**” como destino. **o destino é ser quem se é**, e isso só acontece quando o sujeito pode existir de forma autêntica, na vivência plena do presente, sem se perder em exigências externas.

Quando não há consciência disso, o sujeito vive no falso self, buscando fora o que só pode ser encontrado **na experiência interna**.

A ausência de consciência aqui pode ser vista como uma forma de **alienação** — o sujeito não se reconhece como agente da própria história, projetando o destino como algo externo.

A psicanálise propõe justamente o movimento contrário: **trazer à consciência os conteúdos inconscientes**, para que o sujeito possa se apropriar de sua trajetória.

A alienação, quando o sujeito projeta o destino como algo externo e desconhece sua própria agência, impede o acesso ao verdadeiro self.

Conclusão

A psicanálise, nesse ponto, propõe um movimento ético: trazer à consciência os conteúdos inconscientes, permitindo ao sujeito apropriar-se de sua trajetória e investir na construção simbólica de sua existência.

Finalmente, poderia dizer que pensar o destino como travessia implica reconhecer que o sentido da vida não está em um ponto final, mas no **movimento contínuo do ser em direção ao que não se sabe**.

É na escuta do desejo, na aceitação da falta e na vivência do presente que se desenha a possibilidade de existir com autenticidade.

Questão para discussão

Diante da concepção psicanalítica do desejo como falta e do destino como travessia, até que ponto a cultura contemporânea — marcada pela lógica da performance, da produtividade e da promessa de realização plena — contribui para a intensificação da alienação subjetiva e para o apagamento da vivência como espaço de sentido?

Bibliografia

FREUD, Sigmund. *A interpretação dos sonhos*. Trad. João Paulo Monteiro e outros. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. (Obra original publicada em 1900).

FREUD, Sigmund. *Além do princípio do prazer*. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. (Obra original publicada em 1920).

FREUD, Sigmund. *O inconsciente*. In: FREUD, Sigmund. *Metapsicologia: textos fundamentais*. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. (Obra original publicada em 1915).

LACAN, Jacques. *Os escritos*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. (Obra original publicada em 1966).

LACAN, Jacques. *O seminário, livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. (Seminário de 1964).

LACAN, Jacques. *O seminário, livro 7: A ética da psicanálise*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. (Seminário de 1959–1960).

WINNICOTT, Donald W. *O brincar e a realidade*. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Obra original publicada em 1971).

WINNICOTT, Donald W. *A capacidade para estar só*. In: WINNICOTT, Donald W. *Textos selecionados: da pediatria à psicanálise*. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Imago, 1982. (Texto original de 1958).

WINNICOTT, Donald W. *Tudo começa em casa*. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. Trad. Maria de Lourdes Menezes. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (Obra original publicada em 1957).

JUNG, Carl Gustav. *O desenvolvimento da personalidade*. Trad. Dora Ferreira da Silva. Petrópolis: Vozes, 2000. (Obra original publicada em 1957).

Dados do Autor

Dr. Zilmar Ferreira Freitas. *Psicanalista, Licenciado em Pedagogia, Graduado em Psicologia, Pós Graduado em Psicopedagogia, Supervisão, Administração e Orientação Educacional, Mestre em Psicanálise Infantil, Doutor em Psicanálise pela American University e*

PHD em Filosofia pela Eric Fromm, além de diversos outros cursos de especialização na área da Psicologia, Psicanalise, Pedagogia e Filosofia. Diretor do Miesperanza International, Presidente da Sociedade Psicanalítica Miesperanza, docente, analista didata e conferencista. <https://linktr.ee/drzilmar.psi>,